Tópicos em improvisação:

2/5

1- Discussão: ritornelo e ecologia. Pensando na ideia de permanência dos materiais que se desdobram na improvisação e na composição (desenvolvimento, variação, homogeneidade, heterogeneidade, redundância, contraste, relação) no eixo temporal – passo a passo (caminhando de costas em direção ao futuro). Perceber a multiplicidade de relações (verticais, horizontais e diagonais) que se estabelecem em pleno devir entre as camadas e forças (musicais, extra musicais, humanas, inumanas, ambientais) que convivem neste ambiente. Música enquanto ambiente de simultaneidades. Música que torna sonoro o que não é (necessariamente) sonoro: ideias, forças, relações, dinamismos, sensações. Sobre as diversas configurações do tempo: a música esculpe o tempo: liso, estriado; denso, rarefeito; direcional, circular; emulando discursos, criando ambientes. Tudo depende da escuta. Ouvir Xenakis, Gentle Giant (texturas variadas) e nossa gravação. Da mesma forma podem se configurar as texturas: simples/complexas, rarefeitas/densas, lisas/rugosas, focadas/em relação recíproca (trata-se do "entre"), econômicas/saturadas.
2- Repetir performance a partir da ideia de "máquina": loop, ritornelo.
3- Solos: concentração, escuta intensa, calma, desejo, curiosidade, atitude experimental. Composição automática, passo a passo. Caminhando para o futuro, de "marcha ré" (olhando para o passado). Pensar em composição: 1) figuras – repetir, desenvolver, variar, fragmentar, transformar, contrastar, transpor, inverter, retrogradar, aumentar, diminuir etc.; 2) gestos/objetos – expandir, compactar, moldar, pensar enquanto composição de figuras e aplicar todas as opções acima. Trabalhar com velocidades, andamentos e dinâmicas.

9/5

1- Quatro performances: a) livre: 15 minutos sem nenhuma instrução ou escuta; b) tempo estriado, mas sem começo, nem fim, não discursivo,

não causal, circular, criando um ambiente, loopings, máquina. Ouvir Steve Reich: https://www.youtube.com/watch?v=zLckHHc25ww ; c) tempo múltiplo da “eternidade”(simultaneidades). Ouvir Messiaen, Quatour: https://www.youtube.com/watch?v=UeSVu1zbF94 (texto do Silvio, aforisma 10; d) Solo.

2- Apresentação: um caminho para a expansão da escuta (Moodle).

3- Por dentro do fluxo da improvisação (exemplo, faixa 2 do CD da Joëlle Leandre + Nicole Mitchell). O fluxo pode ser mais ou menos convergente ou divergente em termos de seus materiais constituintes. É possível comparar os materiais em termos de alguns aspectos: gestuais, figurais, de densidade temporal, velocidade, harmonicidade, qualidade timbrística e/ou dinâmica, sistemas (tonal, modal), ideias não musicais, referências idiomáticas. Em geral, em momentos sucessivos durante o fluxo da performance, surge algum material pregnante, com qualidades catalisadoras (atractor) a partir do qual se estabelece algum tipo de desdobramento: ou os instrumentos se somam numa textura predominantemente homogênea (por exemplo, sons longos e sustentados se movimentando lentamente, ou gestos rápidos varrendo a tessitura alternadamente em direção ao agudo e ao grave), ou numa textura heterogênea (heterofonia) composta por materiais, em certa medida contrastantes e complementares (por exemplo, uma sequência de trinados em fp num instrumento, somada a uma estrutura pontilhista rarefeita em ff).